

# SEMINÁRIO INDÚSTRIA E DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO DO BRASIL

## Exportações de manufaturas e acordos comerciais

Lia Baker Valls Pereira

FGV/IBRE

UERJ

Promoção: EESP/FGV e IBRE/FGV. São Paulo, 26 e 27 de maio de 2014

# Questões/Debate

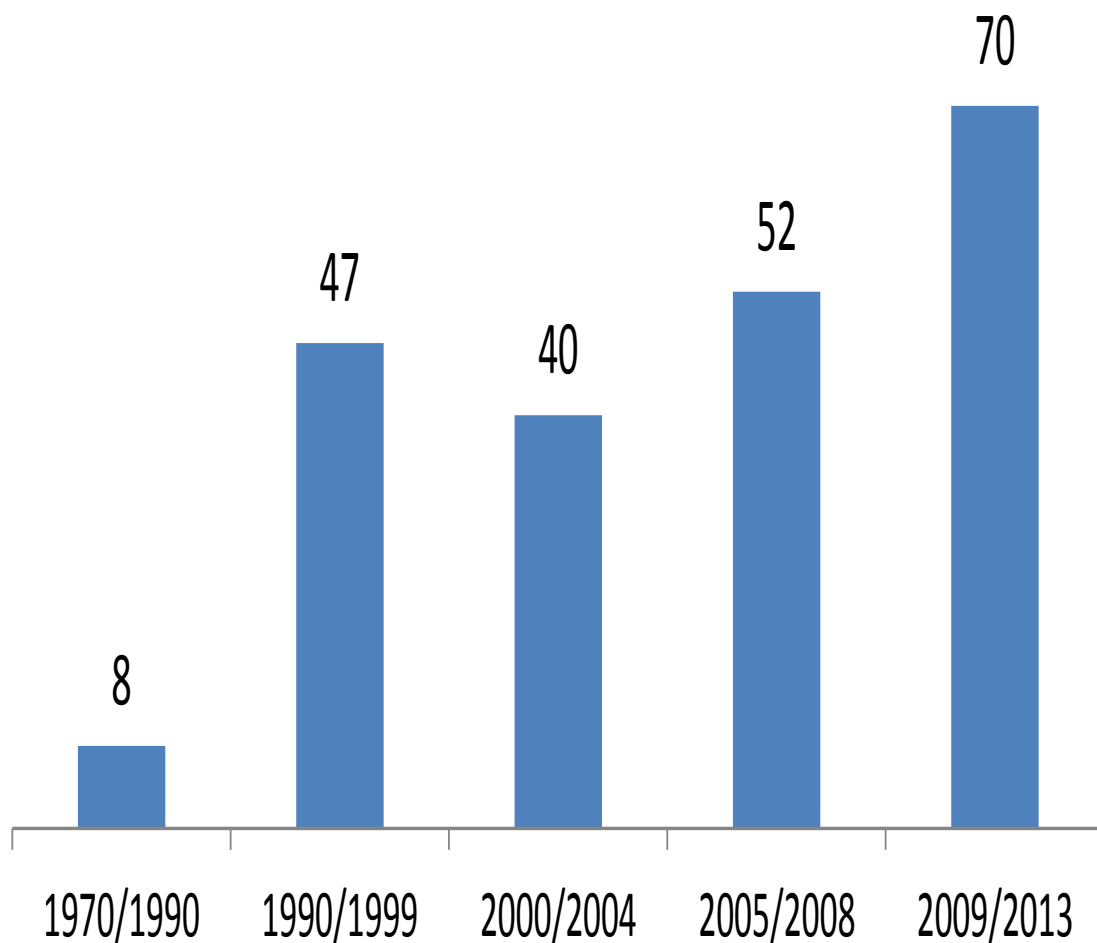
- Há um relativo consenso sobre a perda de competitividade das exportações de manufaturas (XM) do Brasil. A participação das XM do Brasil nas XM mundiais foi de 0,7 % (14 vezes), 0,8% (8 vezes) e 0,6% (1999) entre 1990 e 2012. Desde 2009 é 0,7%.
- A participação das exportações no PIB e das importações não é condizente com o tamanho da economia (Bacha, 2014).
- A agenda da competitividade se identifica com a do aumento de produtividade e engloba vários aspectos.
- Não há consenso sobre as estratégias de política industrial e de comércio exterior.
- Aqui se destaca a relação entre acordos comerciais e exportação de manufaturas. É possível identificar uma agenda de acordos mais favorável para as exportações brasileiras de manufaturas ?

# Acordos comerciais/integração de mercados: o que a teoria e a evidência sugerem?

- Teoria não difere muito da teoria de comércio internacional. Esqueçamos o tema do desvio de comércio. Ganhos estáticos de eficiência alocativa que podem ou não se transformarem em ganhos de crescimento (economias de escala, investimentos, aumento de concorrência).
- Os acordos da nova geração não tratam apenas de acesso a mercados, mas incluem temas regulatórios (DPI, investimentos, cláusulas ambientais, compras de governo...). Tarifas deixam de ser o principal obstáculo à integração.
- 2 modelos: a integração de mercado via acordos formais (caso europeu) e a integração de fato (o modelo asiático).
- Brasil não segue nenhum dos dois.

# O aumento do número de acordos

## Número de Acordos de Livre Comércio notificados na OMC e em vigor



- Década de 1990: acordos em função do fim da URSS (27 acordos).
- Anos 2000: o fracasso da ALCA reforça os acordos bilaterais pelos EUA nas Américas; “templates” de investimento e DPI com outros parceiros.
- Anos 2000: os países asiáticos optam pelos acordos regionais (antes ASEAN, 1992).
- China tem acordos com o Chile, Peru, Costa Rica, ASEAN, Cingapura.
- A União Europeia amplia a sua agenda de acordos

# Brasil/ Acordos assinados/em vigor/em negociação

	<b>Tipo de acordo</b>	<b>Assinado/Entrada em vigor</b>
Mercosul	união aduaneira	1994
Mercosul-Chile	ALC	1996
Mercosul-Bolívia	ALC	1997
Brasil-México	preferências fixas	2002
Mercosul-México	ALC	assinado 2002/?
Mercosul-México	automotivo	2002
Mercosul-Peru	ALC	2005
Mercosul-Colôm/Equa/Venez	ALC	2005
Mercosul-Venezuela	união aduaneira	2010/2014 (?)
Mercosul-Índia	preferências fixas (400 itens)/ALC	2009/?
Mercosul-Israel	ALC	2009
Mercosul-SACU	preferências fixas (1000 itens)/ALC	aprovado pelo Brasil/?
Mercosul-Egito	ALC	falta o Egito/?
Mercosul-Palestina	ALC	2011/?
Mercosul-União Europeia	ALC	em negociação

# Brasil isolado: Os mega acordos e as CGV

- A fragmentação da produção de bens e serviços ao longo das cadeias é apresentado como um novo paradigma que requer regulação além do escopo da OMC. O principal ponto é a segurança das regras no elo entre investimento/produção/serviços/comércio.
- Regras harmonizadas reduzem o escopo de ação das políticas domésticas.
- Mega acordos (motivação as CGV?): uma resposta dos EUA para criar um novo sistema “multilateral de comércio”. Na hipótese de celebração dos acordos TPP ( 12 países inclui Japão) e TTIP –União Europeia. Brasil isolado?
- Regional Comprehensive Partnership (ASEAN + Australia, CHINA, Índia, Japão, Coréia, Nova Zelândia)

# Indicadores do “isolamento”

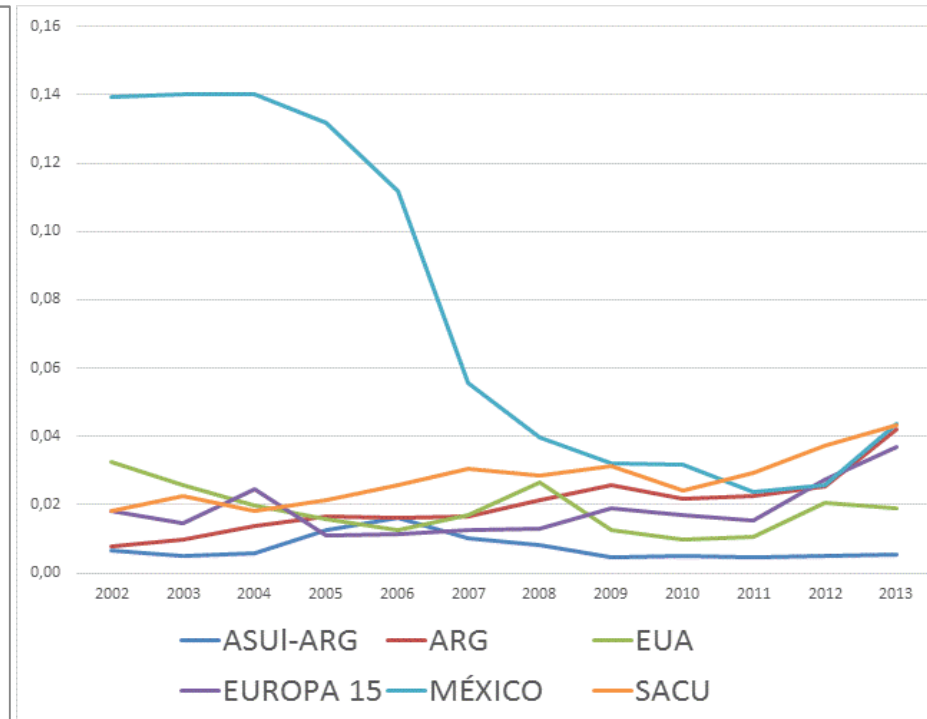
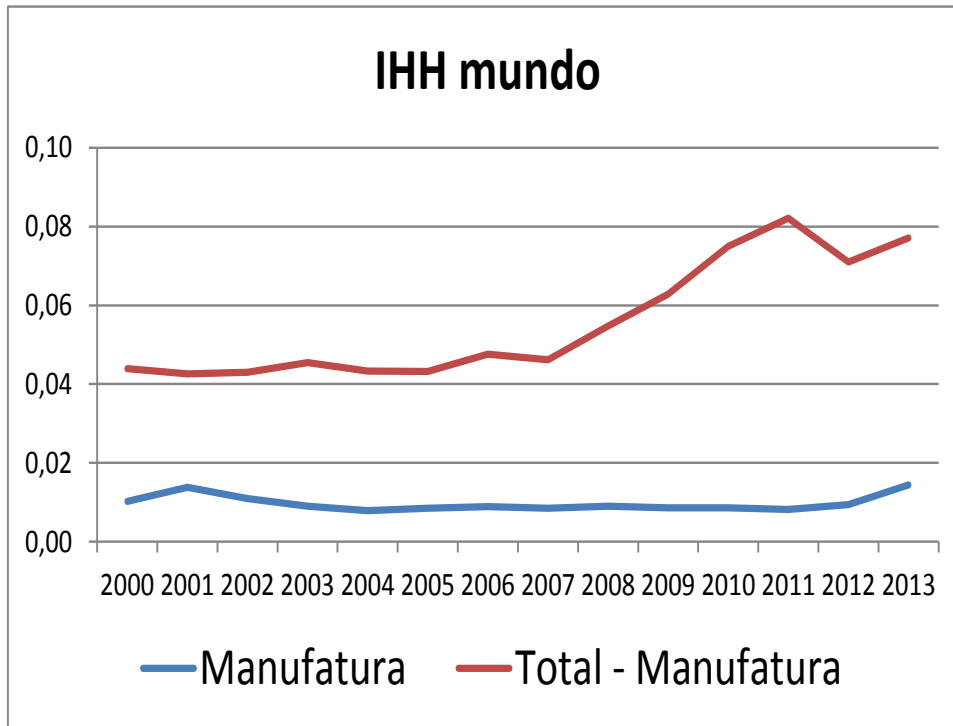
- Baixo grau de cobertura dos acordos em vigor das exportações brasileiras incluindo manufaturas.
- Boa notícia: os indicadores de concentração das manufaturas são relativamente estáveis, mas tem tendência a aumentarem em mercados chaves.
- O comércio intra-indústria só é expressivo na Argentina e México. Notar os EUA.
- IVCR das manufaturas concentrado em média bixa tecnologia.
- Tarifas de importações elevadas.
- A concorrência com a China.

# O grau de cobertura dos acordos assinados pelo Brasil

Países/Regiões	Part% nas X. totais	Part% nas M. totais	Part% nas X manuf.	Part% nas M manuf.
Mercosul	10,2	8,0	21,2	7,4
Venezuela	2,0	0,5	2,8	0,5
Chile	1,9	1,9	3,0	1,4
Bolívia	0,6	1,6	1,6	0,0
Peru	0,9	0,7	2,0	0,3
Colômbia	1,1	0,6	2,5	0,4
Equador	0,3	0,1	0,8	0,0
México	1,8	2,4	3,9	2,9
Índia	1,3	2,7	0,5	3,2
Israel	0,2	0,5	0,2	0,4
SACU	0,8	0,3	1,2	0,3
Egito	0,9	0,1	0,2	0,1
Palestina	0,01	0,0	0,0	0,0
<b>SOMA (1)</b>	<b>22,0</b>	<b>19,4</b>	<b>39,9</b>	<b>16,9</b>
União Europeia	19,7	21,2	18,9	24,5
<b>SOMA (2)</b>	<b>41,7</b>	<b>40,6</b>	<b>58,8</b>	<b>41,4</b>
Estados Unidos	10,2	15,0	14,0	16,6
<b>SOMA (3)</b>	<b>51,9</b>	<b>55,6</b>	<b>72,8</b>	<b>58,0</b>
China	19,01	15,6	1,7	17,1
<b>SOMA (4)</b>	<b>70,9</b>	<b>71,2</b>	<b>74,5</b>	<b>75,1</b>
Demais Ásia	6,0	18,6	5,0	18,8
<b>SOMA (4)</b>	<b>76,9</b>	<b>89,8</b>	<b>79,5</b>	<b>93,9</b>

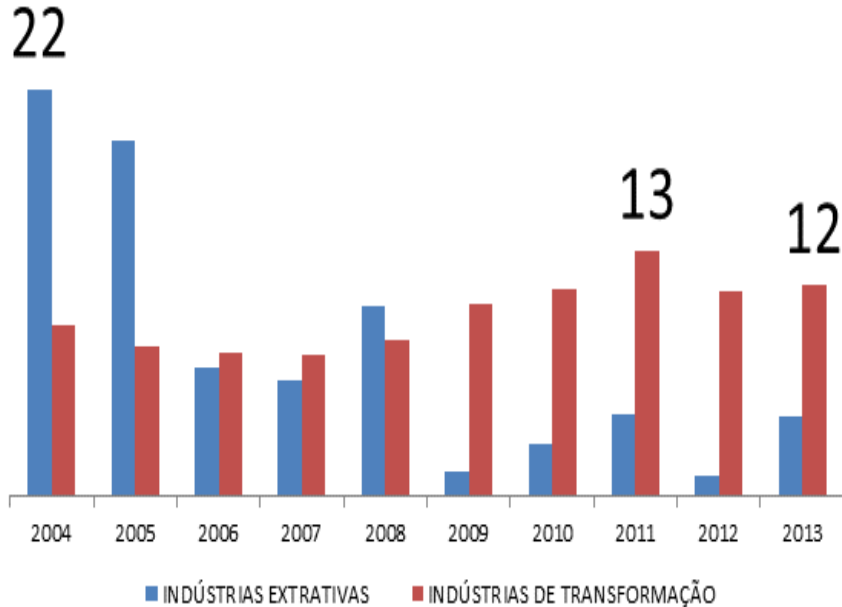


# ÍNDICE DE CONCENTRAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES –IHH



- A concentração das exportações foi pelas commodities.
- O IHH das manufaturas ficou relativamente estável.
- A pauta mexicana mais desconcentrada sugere a importância de avanço nesse acordo. Argentina tendência de concentração ao longo da série

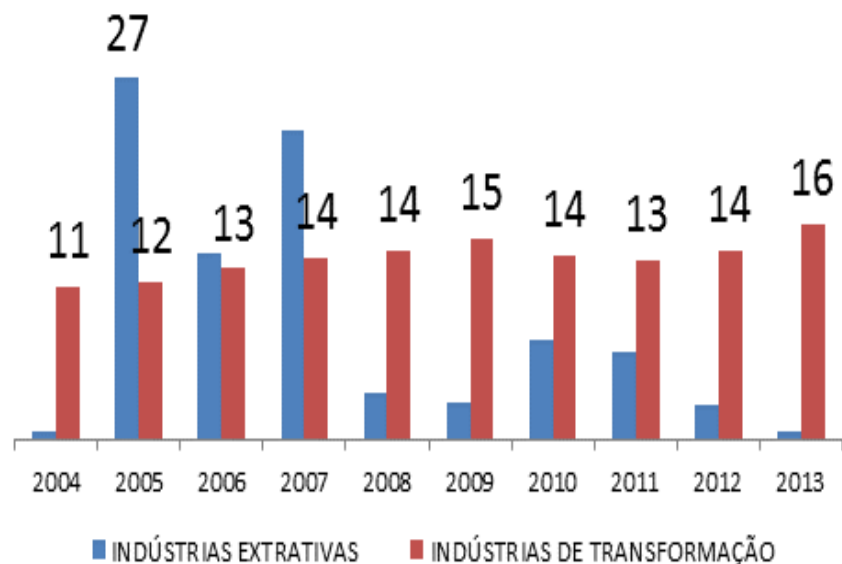
## América do Sul exceto Argentina



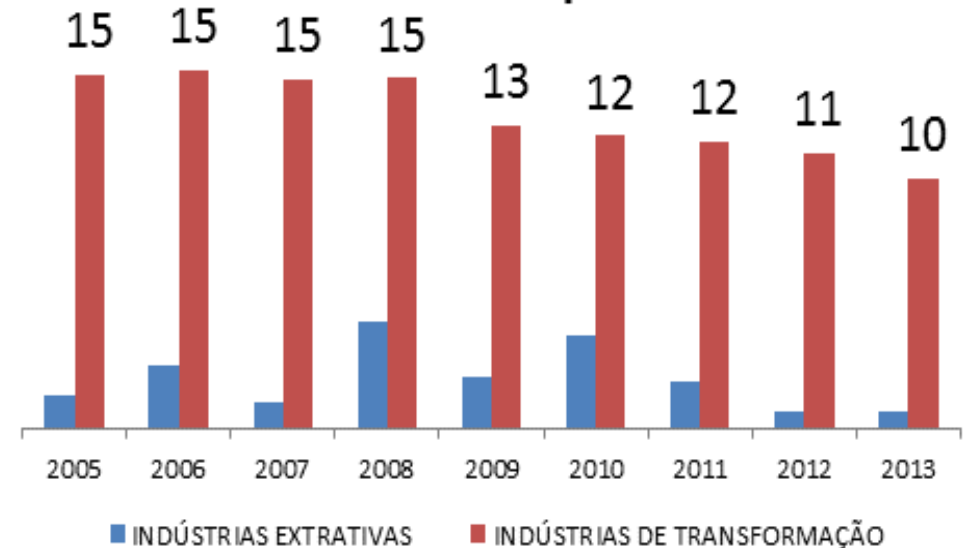
## INDICES INTRA INDÚSTRIA

- EUA: fabricação de bebidas ; fabricação de máquinas e equipamentos; fabricação de artefatos de couro.
- União Europeia: produtos farmacêuticos; fabricação de equipamentos de informática e eletrônicos; fabricação de máquinas e equipamentos

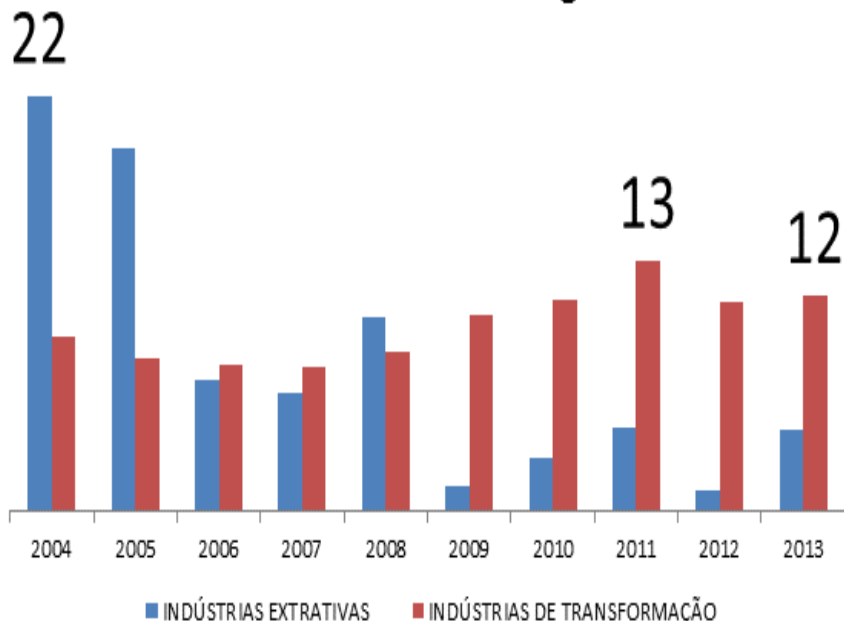
## Estados Unidos



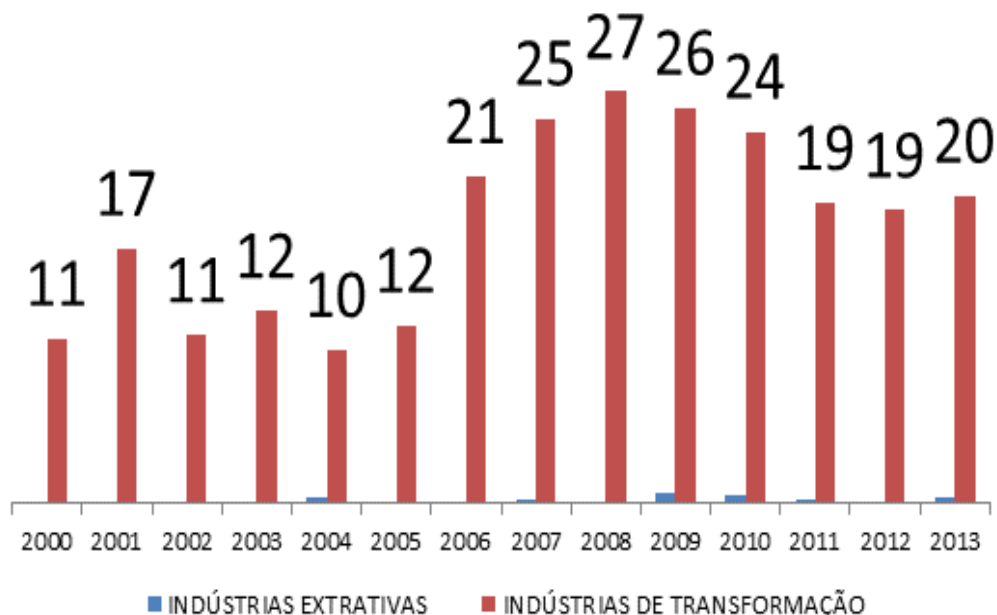
## União Europeia



### América do Sul exceto Argentina



### México



### Argentina



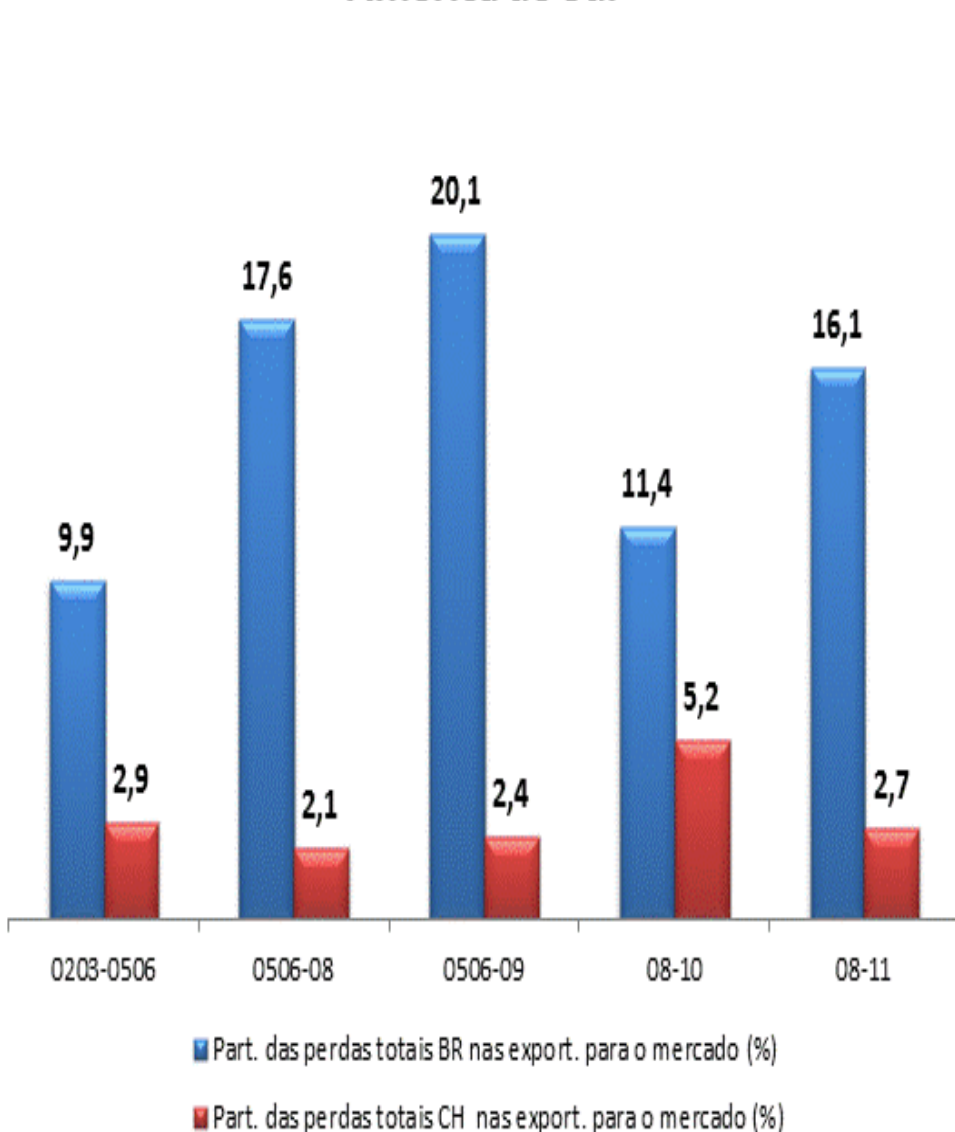
- América do Sul: artigos de vestuário; impressão e reprodução de gravação; produtos de borracha.
- MEX: fabricação de máq., aparelhos e material elétrico.; fabricação de produtos de metal; fabricação de produtos de borracha
- ARG: fabricação de equipamentos de transporte; fabricação de máq., aparelhos e material elétrico; preparação de couro e

## INDICE DE VANTAGENS COMPARATIVAS REVELADAS

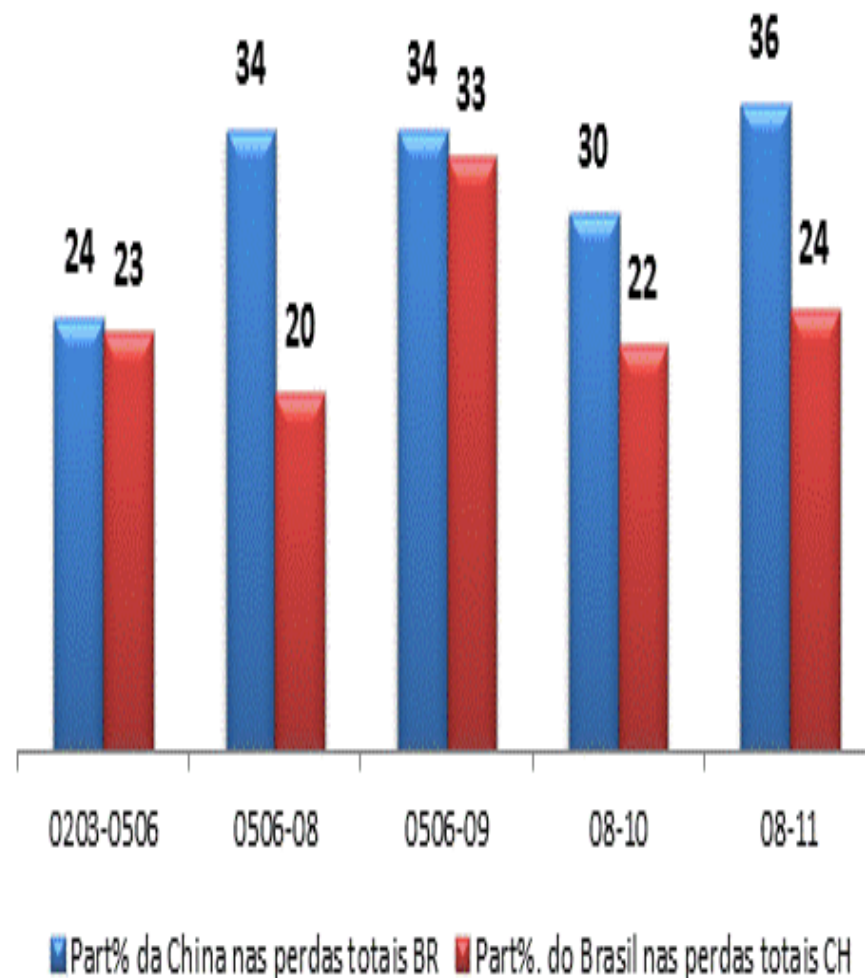
	Em relação às X totais			Em relação às exportações de manufaturas		
<b>América do Sul (Exceto Argentina)</b>	<b>2005</b>	<b>2008</b>	<b>2012</b>	<b>2005</b>	<b>2008</b>	<b>2012</b>
Indústria de baixa tecnologia (IV)	Vantagem	Vantagem	Vantagem	Vantagem	Vantagem	Vantagem
Indústria de média-baixa tecnologia (III)	Vantagem	Vantagem		Vantagem	Vantagem	Vantagem
Indústria de média-alta tecnologia (II)	Vantagem		Vantagem	Vantagem	Vantagem	Vantagem
Indústria de alta tecnologia (I)						
<b>Argentina</b>	<b>2005</b>	<b>2008</b>	<b>2012</b>	<b>2005</b>	<b>2008</b>	<b>2012</b>
Indústria de baixa tecnologia (IV)	Vantagem			Vantagem		
Indústria de média-baixa tecnologia (III)	Vantagem	Vantagem		Vantagem	Vantagem	
Indústria de média-alta tecnologia (II)	Vantagem	Vantagem	Vantagem	Vantagem	Vantagem	Vantagem
Indústria de alta tecnologia (I)						
<b>Estados Unidos</b>	<b>2005</b>	<b>2008</b>	<b>2012</b>	<b>2005</b>	<b>2008</b>	<b>2012</b>
Indústria de baixa tecnologia (IV)	Vantagem			Vantagem	Vantagem	
Indústria de média-baixa tecnologia (III)	Vantagem	Vantagem	Vantagem	Vantagem	Vantagem	Vantagem
Indústria de média-alta tecnologia (II)						Vantagem
Indústria de alta tecnologia (I)						
<b>UE (15)</b>	<b>2005</b>	<b>2008</b>	<b>2012</b>	<b>2005</b>	<b>2008</b>	<b>2012</b>
Indústria de baixa tecnologia (IV)				Vantagem	Vantagem	Vantagem
Indústria de média-baixa tecnologia (III)						
Indústria de média-alta tecnologia (II)				Vantagem		
Indústria de alta tecnologia (I)						

# Perdas totais e perdas atribuídas ao Brasil ou China (produtos coincidentes)

## América do Sul



## América do Sul



# Média simples da tarifa de importação aplicada (2011)

	Brasil	India	Mexico	Peru	Tailândia	EUA
Laticínios	18,3	33,5	<b>35,2</b>	<b>0,0</b>	22,1	19,9
Cereais	10,6	<b>31,3</b>	19,6	<b>2,7</b>	17,1	3,1
Sementes oleaginosas	7,9	<b>37,4</b>	15,0	<b>2,3</b>	10,2	4,8
Açúcar e produtos de confeitaria	16,5	35,9	<b>56,0</b>	<b>0,8</b>	19,7	14,4
Bebidas e tabaco	17,0	<b>69,1</b>	27,2	<b>6,2</b>	40,9	14,0
Químicos	<b>8,2</b>	7,8	2,5	<b>2,0</b>	3,1	2,8
Madeira, papel	<b>10,6</b>	9,0	4,6	4,4	6,9	<b>0,5</b>
Têxteis	<b>23,3</b>	13,5	9,8	9,6	<b>7,8</b>	7,9
Vestuário	<b>35,0</b>	14,1	21,8	13,0	30,3	<b>11,6</b>
Couro e produtos	<b>16,0</b>	10,2	6,6	4,7	12,5	<b>3,8</b>
Maquinaria não elétrica	<b>12,8</b>	7,3	3,0	<b>0,6</b>	4,1	1,2
Maquinas elétricas	<b>14,1</b>	7,3	3,8	2,1	7,6	<b>1,7</b>
Equipamento de transporte	18,6	<b>21,2</b>	8,7	<b>1,0</b>	20,3	3,1
Manufaturas não especificadas	<b>15,1</b>	8,8	5,6	3,7	10,3	<b>2,4</b>

Fonte: Tariff Profiles, [www.wto.org](http://www.wto.org)

# Novas motivações para a agenda de acordos do Brasil?

## Premissas básicas

- ✓ A política de comércio exterior do Brasil subordinada à questões macro e/ou de estratégias de políticas industriais e agrícolas.
- ✓ CGV são motivação suficiente para uma nova agenda?
  1. Cadeias regionais (nem todas as cadeias podem ser fragmentadas globalmente) e globais (o risco nesse caso é alto salvo se são mantidas as proteções –o caso automotivo).
  2. Não é claro que a institucionalidade dos acordos assegure a inserção nas cadeias.

# Novas motivações para a agenda de acordos do Brasil?

## Premissas básicas

3. *“Quem ou o que conduz a fragmentação? O produtor final, enviando para fora tecnologia barata, trabalho intensivo ou tarefas muito repetitivas? Uma economia emergente competitiva, agarrando oportunidades abertas repentinamente?”* (Renato Flores, 2010).
4. Diferenciar economias grandes e pequenas (o caso de Costa Rica)
5. Exportar produtos manufaturados e sofisticados não significa alcançar o grupo de alta renda. O tema da inovação tecnológica continua na agenda, assim como as atividades de maior valor agregado de serviços.
6. Lembrar que os custos da dispersão geográfica caem a medida que a coordenação tecnológica melhora e os custos de comercialização caem. Ao mesmo tempo, porém, o *up grade* tecnológico reduz etapas na produção



# Tema central: os setores desejam avançar no processo de abertura? É a motivação?

- As tarifas de importações incidentes nas exportações brasileiras são baixas nos EUA (0,8 % média ponderada não agrícolas) e na União Europeia (1,1%) , ganhos nos setores tradicionais (Vestuário, produtos de couro). 2011
- Resistência ao conceito de “lock in” de reformas domésticas via acordos com PDs. Logo assegurar antes as reformas.
- Incentivar a agenda de facilitação do comércio atende exportadores e importadores, logística e infraestrutura.
- Propor um cronograma de liberalização que mostre relação direta com a queda nos custos de produção (bens intermediários). Lembrar o caso da siderurgia e setor automotivo nos EUA.
- Se for fechado o acordo com a União Europeia será um corte na orientação da política.

# Mercosul e a integração sul americana ?

- Relatório ABDI 2010 “Integração Produtiva-Caminhos para o Mercosul”.
- Baixa integração das cadeias de valor.
- Incentivar políticas de facilitação de negócios na região + logística. É uma agenda nova...O Protocolo de serviços.
- A TEC mostrou ser um fator de “atraso” para o Mercosul (Rios e Maduro, 2014).
- Preferível seguir o “modelo asiático”, pois a credibilidade institucional é “baixa”.
- Promover novas negociações na região (serviços, investimentos)
- A agenda só faz sentido, se o tema da integração do mercado sul americano passar a incorporar a dimensão econômica para o Brasil

# É possível identificar uma agenda de acordos mais favorável para as exportações de manufaturas brasileiras?

- Existem limitações no campo da integração sul americana ( não estimulou o upgrade esperado conforme o objetivo do Tratado de Assunção/regionalismo aberto) e nos acordos Sul-Sul (extra América do Sul). Aproximação com os países da Aliança do Pacífico requer uma nova agenda (pode ser positivo – não são mercados cativos).
- EUA e União Europeia. Em princípio o estoque de capital de investimento direto dessas regiões no Brasil sugere que há nichos a serem explorados pelas CGV (o protecionismo das EMN). Aqui preferível a solução multilateral.

# Prioridades da agenda

- Reformas domésticas para que acordos possam ser negociados. Política de comércio exterior reflete estratégias de desenvolvimento.
- Acordos não asseguram ganhos de produtividade a não ser que promovam um ambiente favorável para a integração dos mercados.
- Avançar na integração dos mercados sul americanos a partir da ALC do Mercosul.
- Acompanhamento dos mega-acordos e avaliar uma adesão na área de livre comércio Transatlântica.
- Políticas exclusivas de exportação: além da facilitação de comércio, programas de fomento das exportações (financiamento, canais de informações, programas de apoio à certificação